

Antídoto ao digital

Para a ceramista e professora Sara Adrian Costa (@sari.a09), 27 anos, o trabalho manual sempre esteve no centro de sua trajetória. Ela cursou design gráfico em busca de uma profissão rentável para o seu sonho de criança de viver da arte, mas percebeu que o fazer com as mãos era insubstituível. Há um ano, além de produzir, ela também passou a dar aula em diversos espaços.

"Hoje em dia, minha rotina de ateliê é bem mais curta e inconstante. Eu me tornei professora de cerâmica há um ano, e dividir a atenção entre as aulas e a produção não é fácil; ambas as atividades consomem muito tempo. Normalmente separo pelo menos três a cinco turnos de trabalho na semana para me dedicar às tarefas no ateliê. A produção da cerâmica já é um processo lento por si só, mas, por conta das aulas, minha produção é ainda mais lenta", conta.

Uma peça de pequena a média complexidade costuma demorar em torno de um a dois meses para ficar pronta, relata Sara, que tem como nome artístico no meio o alter ego Sari. E, mesmo com o tempo corrido, a presença e o contato com os alunos é sempre engrandecedor. Nas aulas, ela percebe que a maioria que chega ao ateliê está buscando respiro e alívio para a saúde emocional.

"Cada vez mais, recebo alunos que entram na cerâmica por indicação de seus psicólogos e que encontram nela um modo de acalmar a mente, de se reconectar, de pertencer, e de curar aquilo que dói na existência moderna: o esvaziamento de significado de tudo que uma vez já foi físico e material — e hoje não é mais. Nesse momento industrial, em que tudo é copiável e replicável infinitamente, o fazer à mão surge como a única maneira de garantir uma verdadeira autenticidade", afirma a artista.

Na visão de Sara, graças a todas essas questões, a cerâmica manual e autoral nunca esteve tão em alta. Porém, para ela, o mercado de arte brasileiro ainda tem certas limitações e lacunas que dificultam manter essa ocupação como única e principal fonte de renda. "O fazer manual leva tempo e raramente é possível embutir todas horas de trabalho no preço final da peça, por conta da seletividade do público que pode e quer pagar



Sara sempre sonhou em trabalhar com arte

Pedro de Carvalho

pelo valor real dessas peças, e a eventual dificuldade de conectar esse público com os artistas", complementa.

Espaços de respiro criativo

Diante da procura por trabalhos manuais, que ajudem a trazer reconexão mental, o espaço Menta (@respiromenta), inaugurado em 2025, traz tendência que une o melhor de vários mundos. Com uma proposta artística e criativa, o ambiente, que fica no Lago Sul, promove um conjunto de vivências que vão da

cerâmica à gastronomia. De acordo com a fundadora Juliana Jibran, o projeto nasceu justamente da necessidade de oferecer um refúgio diante de rotinas cada vez mais aceleradas, funcionando não apenas como uma escola técnica tradicional, mas como um ponto de encontros e convivência intergeracional.

"Queríamos criar um lugar acolhedor e acessível para todos: crianças, jovens, adultos e idosos, em que não fosse preciso 'saber fazer' ou ter qualquer experiência anterior. Um local para simplesmente chegar, experimentar, colocar a mão na massa e descobrir o prazer de criar, seja modelando uma peça de cerâmica,